**AVALIAÇÃO DA EFICACIA DO EUGENOL COMO ANESTÉSICO PARA O ACARA PRETO (*Cichlasoma bimaculatum*)**

**Amanda Rafaela Cunha Gomes1\*; Luis Fernandes Da Silva Farias Junior2; Carlos Riedel Porto Carreiro3.**

1\*[amandarafaela3d@hotmail.com](mailto:amandarafaela3d@hotmail.com). Graduanda em Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Maranhão, Bolsista de Iniciação Cientifica - PIBIC/UEMA; 2[nandosyfer@gmail.com](mailto:nandosyfer@gmail.com). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Recursos Aquáticos e Pesca da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; 3[carlosriedelporto@gmail.com](mailto:carlosriedelporto@gmail.com). Professor do Curso de Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Coordenador do Laboratório de Reprodução de Recursos Aquáticos - LARAQUA.

**RESUMO**

Nos procedimentos ligados ao manejo em piscicultura, os peixes são decisivamente estressados nas diversas etapas da cadeia produtiva. Um anestésico interessante visa conferir uma ótima sedação, sem provocar efeitos tóxicos nos peixes ou no ambiente. Isso torna o eugenol ou 4-Alil-2-Metoxifenol importante no estudo sobre anestesia em peixes por possuir um adequado efeito tranquilizante e relaxante ao mesmo tempo por ser uma alternativa ao uso de substâncias químicas, sendo seguro para consumidores e meio ambiente. Assim, este trabalho objetivou determinar a melhor concentração de eugenol para a indução e recuperação anestésica, avaliar sua ação através da análise como anestésico durante o manejo de Acará Preto e como sedativo em situação de transporte. Foram utilizados 200 exemplares de Acará Preto, mantidos em um sistema de recirculação de água termo monitorada com temperatura média de 28°C. Os procedimentos de anestesia foram realizados no período diurno, em caixas de isopor com capacidade para 6 L, preenchidos com 5 L de água. Foram testadas as concentrações de 20, 40, 60, 80 e 100 mg/L do anestésico, para cada dosagem foram utilizados 20 peixes, submetidos individualmente ao banho anestésico. As concentrações de óleo de cravo avaliadas promoveram anestesia e recuperação dos animais dentro da margem definida como ideal para a maioria dos anestésicos utilizados em peixes. Para o óleo de cravo, a concentração de 20 mg/L foi a mais ineficiente entre as testadas, pois a anestesia só foi alcançada com 213,43 e 175,06 segundos, a concentração de 80 e 100 mg/L de óleo de cravo determinaram a ação intermediária no processo de anestesia, sendo mais eficientes que a dose inicial de 20 mg/L para o anestésico estudado, o tempo de recuperação dos peixes após a anestesia foi influenciado pela concentração da substância anestésica. O óleo de cravo foi eficiente na anestesia de Acará Preto (*Cichlasoma bimaculatum*). Para o manejo de rotina na piscicultura, onde geralmente se deseja uma rápida atuação do anestésico, evitando o agravamento do estresse nos animais, bem como um efeito sedativo mais prolongado, a concentração de 120 mg/L de óleo de cravo mostrou-se ideal em procedimentos anestésicos em exemplares de Acará Preto, tendo em vista as condições experimentais aos quais foram submetidos neste trabalho.

**Palavras-chave:** Estresse; Anestesia; Manejo.

**Apoio:** PIBIC - UEMA